

19/Maio/2015

INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

➤ Brasil:

- Sai o Índice Geral de Preços-Mercado (IGP-M) divulgado pela Fundação Getulio Vargas (FGV) (Vide notícia abaixo);
- Sai o Indicador Antecedente Composto da Economia (IACE) divulgado pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (Ibre/FGV) e o Conference Board (Vide notícia abaixo).

➤ Mundo:

- **Indonésia:** Decisão da Taxa de juros;
- **Grã Bretanha:** Sai o Índice de preços ao consumidor (IPC) (Mensal e Anual) e o Índice de preços do produtor (IPP) (Mensal);
- **Hong Kong:** Sai a Taxa de desemprego (Mensal);
- **Alemanha:** Sai a Percepção da economia alemã;
- **Europa:** Sai o Índice de preços ao consumidor (IPC) (Mensal e Anual);
- **Japão:** Sai o Produto interno bruto (PIB) (Trimestral e Anual).

NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ **Paraná como 11º Estado em geração de energia eólica**

Fonte:RBJ Palmas



O Potencial eólico do Paraná ultrapassa os 3,3 mil megawatts. Palmas produz 2,5 MW. O Brasil atingiu no mês de maio a produção de 6 mil megawatts de energia eólica instalada e operando. A quantidade é suficiente para abastecer cerca de 35 milhões de pessoas. O Estado líder na produção é o Rio Grande do Norte, que, sozinho, atingiu 2 mil MW de energia, no mês de abril. O Paraná, com um potencial eólico de mais de 3,3 mil MW, é apenas o 11º em produção desse tipo de energia, com somente 2,5 MW produzidos pelo parque eólico de Palmas, sul do Estado, instalado no final dos anos 90. Em 2007, a Copel, a empresa de consultoria, Camargo Schubert e o Instituto de Tecnologia para o Desenvolvimento (Lactec), elaboraram o Atlas Eólico do Paraná, que aponta sete regiões propícias à instalação de aerogeradores, das quais cinco têm fácil acesso e ficam próximas de linhas de transmissão. Um dos motivos pelos quais o Paraná deixou passar as oportunidades na geração de energia eólica, seria a contrariedade do governo Roberto Requião (2002-2010) à investimentos privados no setor elétrico, agregado às decisões da própria Copel, em não colocar a energia eólica como uma de suas fontes de exploração. De 2011 para cá, o cenário é outro. Até 2019, a Companhia Paranaense de Energia pretende investir R\$ 5 bilhões em projetos eólicos. Porém, o estado do Rio Grande do Norte é que concentra esses investimentos. Atualmente, a empresa paranaense possui cinco complexos e 32 centrais eólicas instaladas em seis municípios do RN. Sobre



novos empreendimentos eólicos no Paraná, a Copel informa que existem projetos em estudo, porém, a estatal justifica que, pelas características naturais, os investimentos nessa área energética são mais rentáveis no Nordeste brasileiro. Dependendo do tamanho, o lucro pode ser até 20% maior com a energia produzida no Rio Grande do Norte do que a produzida no Paraná, por exemplo. No entanto, a Copel não descarta a possibilidade da execução de projetos no Sul do Brasil futuramente. No entanto, ao contrário da Copel, a iniciativa privada vê com bons olhos o potencial eólico de Palmas. No último dia 31 de janeiro, foi realizada a Audiência Pública para instalação de 3 parques eólicos nos Campos de Palmas: Parque Serra da Esperança 1 e 2; Parque Eólico Água Santa 1, 2 e 3 e o Parque Eólico Rota das Araucárias 1 e 2, que gerarão aproximadamente 170 megawatts, num investimento que se aproximará de R\$ 1 bilhão. Todo o material coletado durante a audiência foi encaminhado ao IAP, que realiza análise e, caso esteja em acordo com a Legislação, emitirá a Licença Ambiental Prévia dos projetos. Ainda não há previsão para liberação da Licença.

✓ Consumo de energia recua no Brasil

Fonte: Valor Econômico



Apesar de ainda não ter capturado o forte reajuste extraordinário médio de 23% nas tarifas, realizado em março, os dados do primeiro trimestre das distribuidoras de capital aberto mostram que a redução do consumo de energia neste ano veio para ficar. A desaceleração da economia e as temperaturas mais amenas já provocaram queda nas vendas de boa parte das empresas do segmento, especialmente nas regiões nas quais a atividade industrial tem peso maior. É o caso da AES Eletropaulo. A companhia, que atende a Grande São Paulo, viu seu consumo cair 3,4% no primeiro trimestre em relação ao mesmo período de 2014. E a expectativa é que, no ano como um todo, a demanda recue entre 1,5% e 2% na área de concessão. Isso sem levar em conta o impacto dos

reajustes tarifários - além do aumento médio de 32% de março e das bandeiras tarifárias, é esperada uma nova alta, de 15% em julho, na revisão anual da companhia. Os reajustes extraordinários ocorreram no começo de março, mas chegaram à conta de luz do consumidor apenas em abril. Dessa forma, a sensibilidade ao preço, na demanda por energia, que é uma grande incógnita mesmo para os empresários do setor, só deverá ser sentida nos resultados das companhias a partir do segundo trimestre. No começo do ano, o ministro de Minas e Energia, Eduardo Braga, sinalizou que o aumento das tarifas e as campanhas de racionalização devem reduzir o consumo de energia no país em 3% a 5% em 2015-e essa queda deve ajudar a diminuir o consumo de água dos reservatórios do país e evitar um racionamento no próximo ano. No primeiro trimestre, de acordo com dados da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), o recuo no consumo foi de 0,6% em relação ao mesmo período de 2014. Na CPFL Energia, a previsão é que o consumo no Sistema Interligado Nacional (SIN) caia 0,3% neste ano, praticamente em linha com a recente revisão do Operador Nacional do Sistema (ONS), que prevê leve alta de 0,1%. A companhia não revela projeções para sua área de concessão, mas, no primeiro trimestre, registrou queda no volume comercializado, de 2,5%. O consumo industrial, que representa 30% do volume total vendido pela companhia, recuou 5,1% no primeiro trimestre em relação a 12 meses antes, enquanto o residencial e o comercial aumentaram 0,2% e 0,5%, respectivamente. Na Celesc, de Santa Catarina, o volume de distribuição de energia caiu 1,6% no primeiro trimestre sobre o mesmo período de 2014. Entre janeiro e março, o consumo da distribuidora fluminense subiu 0,6%, ainda que tenha registrado queda de 5,1% entre os consumidores industriais. A principal preocupação da companhia, no entanto, diz respeito ao impacto do realismo tarifário sobre perdas e inadimplência -desde novembro, as tarifas cobradas pela empresa subiram 60%. Com altos níveis de furtos, a Light tem um compromisso com os reguladores de reduzir os índices até agosto.



✓ Preços do petróleo cai em Nova York e Londres

Fonte: Setorial energy news



Os preços do petróleo têm manhã de queda em Nova York e Londres nesta de terça-feira (19). Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 58.42 registrando um declínio da ordem de 1.70% em relação ao fechamento de segunda-feira (18). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 65.17 nesta terça-feira, registrando um recuo de 1.66%, igualmente em relação ao fechamento de segunda-feira.

✓ Placas solares flutuantes serão instaladas na hidrelétrica de Balbina

Fonte: Energia Nordeste



Uma medida pioneira será implantada na área alagada que abastece a hidrelétrica de Balbina, no Amazonas. Segundo o ministro de Minas e Energia, Eduardo Braga, a área será usada para a geração de energia elétrica por meio de placas solares que serão instaladas em flutuadores que ficarão em cima dos reservatórios de água. Braga explicou o projeto em audiência pública na Comissão de Serviços de Infraestrutura do Senado, afirmando que as placas flutuantes foram testadas em países como Estados Unidos, Japão, Alemanha e França. A instalação das placas faz parte do conjunto de medidas que o governo federal vem efetuando para amenizar a crise do setor elétrico e diversificar a matriz energética do país. O ministro informou que o prazo para a instalação do projeto é

de 4 meses.

✓ Usina de Itaipu atinge 100% de eficiência

Fonte: Itaipu Binacional



A Usina de Itaipu Binacional comemorou no dia 5 de maio, 31 anos de operação estabelecendo uma nova marca: 100% de índice de eficiência, o melhor desempenho operacional de todos os tempos, superando até mesmo o ano de 2014, quando a produtividade foi de 99,3%. Outro marco importante ao longo desses anos é a produção acumulada histórica, um total de 2.253.747.068 de megawatts-hora (2,25 bilhões de MWh). Dificilmente outra usina do mundo conseguirá um dia superar essa geração. Embora a produção anual tenha caído em 2014, em função da estiagem, quando gerou 87,6 milhões de megawatts MWh, Itaipu tem tido um aproveitamento excepcional do recurso hídrico para a geração de energia elétrica limpa e renovável. O diretor lembra que

para Itaipu permanecer nesse patamar “será preciso garantir a saúde dos equipamentos, que operam ininterruptamente há 31 anos, com investimentos constantes na manutenção e, onde isso for possível, também na atualização tecnológica”. O alto índice se explica pelo bom desempenho do Rio Paraná, que, graças às mais de 45 usinas a montante de Itaipu, mantém um fluxo de água superior a 8 mil metros cúbicos por segundo durante mais de 90% do tempo. Mas há também outros fatores. Entre os mais importantes, estão o bom projeto da usina, a gestão técnica e administrativa eficiente e o perfeito entrosamento entre as equipes da área técnica de Itaipu e da usina com as empresas da cadeia de suprimento de energia do Brasil e do Paraguai (Eletrobras, ONS, ANDE, Copel e Furnas, especialmente). Na última década, a usina de Itaipu produziu, em média, 92 milhões de megawatts-hora (MWh), volume muito superior à energia garantida, prevista no Tratado que deu origem à binacional: 75 milhões de MWh. Em 2013, superou o próprio recorde mundial de produção anual, que era de 2012, e estabeleceu a marca de 98.630.035 megawatts-hora (98,63 milhões de MWh) – superada em 2014, por Três Gargantas. O recorde mundial em produção acumulada continua a ser de Itaipu. Desde a entrada em operação efetiva da primeira unidade geradora, em 5 de maio de 1984 – nove anos depois do início das obras da usina,



Itaipu gerou um total acumulado de 2,25 bilhões de MWh, energia suficiente para abastecer o mundo inteiro por 38 dias.

✓ Distribuidoras terão 5 anos para equilíbrio econômico-financeiro

Fonte: Canal energia



As bases para a renovação dos contratos de concessão das distribuidoras estarão fundadas não apenas nos critérios de qualidade já anunciados pelo ministro de Minas e Energia, Eduardo Braga, como também na saúde financeira das empresas. Todas as 39 concessões que vencerão até 2017 serão prorrogadas, mas as distribuidoras terão um período de transição de cinco anos para se enquadrarem nos limites dos indicadores que medem a duração (DEC) e a frequência (FEC) das interrupções no fornecimento de energia. Caso não atinjam as metas estabelecidas, elas poderão perder a concessão. Além da adequação aos indicadores de qualidade, o governo condicionará a manutenção dos contratos ao equilíbrio econômico-financeiro das empresas ao fim da etapa de transição, o que significa ter um fluxo de caixa mínimo capaz de sustentar os investimentos e pagar as dívidas. O decreto presidencial com as regras deveria ter sido publicado na última sexta-feira, 15 de maio, e a expectativa do setor é de ele seja editado durante esta semana. A maioria das empresas (36 das 39 com concessões vincendas) terá seus contratos extintos em julho deste ano. Para outras duas, o prazo vence em 2016, e uma terceira em 2017. Uma das posições que prevaleceu nas discussões internas do governo e que está dentro do esperado pelas distribuidoras é a renovação do contrato sem cobrança pela outorga. O pagamento não faz sentido, na visão da Abradee, porque é ruim para o consumidor e para a tarifa, que atingiu este ano um valor médio de R\$ 450,00/MWh, em consequência dos aumentos realizados. Outro ponto que atende as expectativas das concessionárias é a transição de 5 anos para atendimento das condições definidas pelo governo. Adequar a qualidade do serviço a metas que podem ser, em alguns casos, distantes do desempenho atual da empresa será um desafio para o setor, na visão da Abradee. Sem a definição dos números que comporão a trajetória das empresas, a associação não tem como fazer uma análise quantitativa do esforço que será demandado de cada uma.

✓ Mercado de energias renováveis cai

Fonte: Ambiente energia



O mercado internacional de energias renováveis sofreu uma queda no 1º trimestre de 2015. Segundo levantamento da consultoria *Bloomberg New Energy Finance* (BNEF), a queda, liderada por Brasil e China, seria de 15%. Apesar da má notícia, a BNEF afirma que os investimentos este ano teriam ficado mais ou menos igual aos do mesmo período no ano passado, sabendo que o primeiro trimestre de cada ano é historicamente o mais fraco do ano. Os dados do relatório apontam que de janeiro a março deste ano foram investidos US\$50,5 bilhões – incluindo investimentos de fundos em *equity* e financiamento de projetos. Este valor ficou abaixo dos US\$59,3 bilhões investidos no mesmo período de 2014. Segundo a BNEF, um dos principais fatores da queda foi a forte valorização do dólar contra outras moedas e investimentos focados em projetos eólicos marítimos. Comparando os investimentos de 2015 e 2014, no Brasil caíram 62% nos períodos comparados. Mesmo com a queda nos dois países líderes do mercado, lugares como Índia e Estados Unidos aumentaram os seus investimentos em 59% e 60%, respectivamente.

✓ UHE Jirau mantém liminar sobre excludente de responsabilidade

Fonte: Canal energia



A Energia Sustentável do Brasil conseguiu manter a liminar que garante o excludente de responsabilidade sobre o atraso do cronograma da hidrelétrica de Jirau (RO-3.750 MW). O juiz federal Herculano Martins Nacif reconheceu os reflexos diretos e indiretos das manifestações de 2011 e 2012, que resultaram em depredação e paralisação das obras, bem como dos atos de poder público que resultaram em atrasos por conta de retenções efetuadas pelo fisco e da "morosidade no desembaraço aduaneiro" de equipamentos destinados às obras. O juiz reconheceu os 535 dias de excludente de responsabilidade alegados pela empresa e determinou que a Agência Nacional de Energia Elétrica reveja o cronograma das obras para adequá-lo. A Aneel havia reconhecido, inicialmente, 239 dias.

Mas no julgamento final, decidiu que não havia excludentes a reconhecer. Com isso, o magistrado declarou "inexigíveis quaisquer obrigações, penalidades e custos impostos à requerente por conta dos atrasos oriundos dos eventos". Jirau já conta com 30 unidades geradoras em operação, totalizando 2,25 GW de capacidade instalada. Em relação ao cronograma original do leilão de 2008, a empresa está com uma antecipação de 185 dias, já que a 30ª unidade deveria entrar em novembro deste ano.

✓ Produção de petróleo e gás aumenta em abril

Fonte: Jornal do comércio



A produção de petróleo e gás natural da Petrobras, no Brasil e no exterior, atingiu em abril deste ano, 2,785 milhões de barris de óleo equivalente por dia (boed). O resultado, segundo a Petrobras, representa alta de 0,8% em relação ao mês anterior, quando alcançou 2,764 milhões boed. Na comparação com o mesmo mês de 2014, a elevação é 8,8%, com 2,560 milhões boed. A maior parte do volume registrado foi produzida no Brasil (2,596 milhões boed) e também representou elevação de 0,8% em relação ao mês de março (2, 574 milhões boed). Se a parcela produzida para as empresas parceiras for levada em consideração, a produção total de óleo e gás natural operada pela Petrobras no Brasil chegou a 2,886 milhões boed, o que significa alta de 1,8% em relação a março

(2,834 milhões boed). Somente em petróleo, a produção da Petrobras no Brasil, no mês passado, atingiu 2,134 milhões de barris por dia (bpd), sendo 1,2% a mais que a produção de março.

NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ IGP-M sobe na prévia de maio

Fonte: Brasil Econômico

O Índice Geral de Preços-Mercado (IGP-M) teve alta de 0,41% na segunda prévia de maio após avançar 1,16% no mesmo período de abril, com queda dos preços dos produtos agropecuários no atacado. A Fundação Getulio Vargas (FGV) informou que o Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA), que mede a variação dos preços no atacado e responde por 60% do índice geral, avançou 0,39% na 2ª prévia de maio, depois de subir 1,41% no mesmo período de abril. No IPA, os Produtos Agropecuários recuaram 1,34% no período, após alta de 1,53% na 2ª prévia de abril. Entre as principais influências negativas do IPA, a soja em grão teve queda de 3,69% nos preços na segunda prévia de maio, após alta de 3,63% no mesmo período de abril. Por sua vez, o Índice de Preços ao Consumidor, com peso de 30% no IGP-M, teve alta de 0,52% no período sobre avanço de 0,67% na 2ª prévia de abril. Já o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) subiu 0,30% na segunda prévia de maio, após avançar 0,72% cento em abril. O INCC responde pelos demais 10 por cento do IGP-M, índice que é utilizado como referência para a correção de valores de contratos, como os de energia elétrica e aluguel de imóveis.

✓ **Confiança do empresário se mantém em baixa em maio**

Fonte: CNI

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) ficou praticamente estável em maio frente a abril. Com alta de apenas 0,1 ponto, dentro da margem de erro, o indicador chegou a 38,6 pontos e continua abaixo da linha dos 50 pontos, o que sinaliza falta de confiança. As informações são da pesquisa divulgada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). Os indicadores variam de zero a cem pontos. Abaixo de 50, revelam falta de confiança dos empresários. Além disso, o índice está 17,6 pontos abaixo da média histórica (56,2 pontos) e 9,4 pontos inferior ao dado de maio de 2014. De acordo com o economista da CNI Marcelo Azevedo, a falta de confiança do empresário sinaliza tendência de retração dos investimentos nos próximos meses. "O empresariado possivelmente vai adiar seus planos de investimentos para momento quando estiver mais segurança com relação a sua empresa e à situação da economia", destaca. Segundo Azevedo, embora tenha melhorado em relação a abril, a expectativa em relação à economia continua negativa em maio. Dos componentes do ICEI, os relacionados às condições atuais e às expectativas sobre a economia tiveram aumento em maio na comparação com abril. No entanto, continuam abaixo da linha dos 50 pontos. Enquanto o indicador sobre as condições da economia brasileira subiu de 19,3 pontos para 21,2 pontos no período, o índice de expectativas sobre a economia foi de 33,1 para 34,1 pontos. Os índices que compõem o ICEI também variam no intervalo de zero a 100 pontos. Valores abaixo de 50 indicam condições atuais piores ou expectativas pessimistas. Os índices relacionados às condições atuais e às expectativas sobre a empresa ficaram praticamente estáveis. O indicador sobre as condições atuais da empresa registrou 34,1 pontos e o de expectativas sobre os negócios atingiu 47,7 pontos em maio. Entre os segmentos industriais analisados, apenas a indústria extrativa apresentou queda na confiança. O ICEI desse segmento recuou 1,1 ponto entre abril e maio e atingiu 41 pontos neste mês. Já os indicadores das indústrias de transformação e da construção ficaram estáveis. A pesquisa foi feita entre 4 e 13 de maio com 2.922 empresas de todo o país. Dessas, 1.153 são pequenas, 1.086 são médias e 683 são de grande porte.

✓ **Indicador Antecedente Composto cai em abril**

Fonte: Fundação Getulio Vargas (Ibre/FGV)/ Conference Board

O Indicador Antecedente Composto da Economia (IACE) para o Brasil caiu 0,9% em abril, para 90,3 pontos, divulgaram o Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (Ibre/FGV) e o Conference Board. O resultado veio após a retrações de 1,1% em março e de 1,4% em fevereiro. Segundo as instituições, os índices de termos de troca, de expectativas da indústria e de quantum de exportações contribuíram negativamente para o resultado de abril. Já o Indicador Coincidente Composto da Economia (ICCE), que mede as condições econômicas atuais, permaneceu inalterado em abril, registrando a marca de 104 pontos. O resultado veio depois de uma queda de 0,1% em março e de recuo de 0,6% em fevereiro. De acordo com o Ibre e o Conference Board, três dos seis componentes contribuíram positivamente para o índice de abril.

✓ **Dólar recua sobre o Real no início dos negócios**

Fonte: BC

O dólar recuava ante o real no início dos negócios hoje, ajustando-se ao recuo da divisa no mercado futuro após o fechamento da véspera, enquanto investidores aguardam o anúncio do contingenciamento dos gastos públicos e de possíveis aumentos de impostos para auxiliar os esforços fiscais do governo. Às 9h10, a moeda norte-americana recuava 0,38 por cento, a 3,0070 reais, após subir 0,68 por cento na véspera. O primeiro contrato do dólar futuro, por sua vez, havia ampliado as perdas após o fechamento do mercado à vista. Mais tarde, o Banco Central dará continuidade à rolagem dos swaps cambiais que vencem em junho, com oferta de até 8,1 mil contratos.



✓ Preços ao consumidor na Área do Euro sobem em abril

Fonte: Bradesco economia

A leitura final do índice de preços ao consumidor de abril, na Área do Euro, confirmou o resultado preliminar, apontando estabilidade em relação ao mesmo mês de 2014. A inflação de 0,0% sucedeu quatro quedas interanuais consecutivas em dezembro, janeiro, fevereiro e março. A melhora do resultado continuou refletindo a recuperação gradual dos preços industriais, com destaque para aqueles mais impactados pela variação do euro. Ao mesmo tempo, a deflação dos preços de energia se estabilizou ao redor de 6,0% (-5,8% em abril). Por outro lado, o núcleo de inflação e os preços de serviços se mantêm em patamar ainda bastante baixo (exibindo variações de 0,7% e 1,0%, respectivamente, em abril), mostrando que ainda não há pressão da demanda doméstica sobre os preços. Com isso, qualquer retomada consistente da inflação na direção da meta de 2,0% dependerá da recuperação do mercado de trabalho, e, conseqüentemente, dos salários. Também foi divulgado hoje o índice ZEW de sentimento econômico na Alemanha. O indicador de expectativas voltou a recuar em maio, de 53,3 para 41,9 pontos, mas se mantém acima da sua média histórica, de 24,9 pontos. O resultado foi impactado pela surpresa negativa com o PIB do primeiro trimestre, que desacelerou de uma alta de 0,7% no final de 2014 para 0,3% no início deste ano. Na mesma direção, o indicador medido para a Área do Euro recuou de 64,8 para 61,2 pontos no período, reforçando a perspectiva de acomodação do PIB da região neste trimestre.

✓ Inadimplência completa 12 meses seguidos de alta

Fonte: Serasa

Ainda assim, a elevação é a menor registrada este ano: em março, a alta foi de 13,2%, e em fevereiro, de 17,4%. Na comparação com março, a inadimplência teve alta de 1,8%, a segunda seguida, de acordo com os dados da Serasa. No ano, houve expansão de 14,9% frente ao mesmo período do ano passado. Na comparação entre meses de março, a maior alta na inadimplência foi registrada entre os títulos protestados, de 14,6%. Houve forte crescimento também entre as dívidas com bancos, de 12,6%, e entre as dívidas não bancárias (junto aos cartões de crédito, financeiras, lojas em geral e prestadoras de serviços como telefonia e fornecimento de energia elétrica, água etc.), de 11,8%. O crescimento só não foi maior porque houve recuo, de 6,7%, nos cheques devolvidos por falta de fundos, de acordo com o levantamento. Na comparação com mesmos meses do ano anterior, essa modalidade de inadimplência vem registrando quedas consecutivas desde fevereiro de 2012.

NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ Número de horas pagas na indústria recua em março

Fonte: IBGE

O número de horas pagas pela indústria recuou 0,3% em março ante fevereiro, na série com ajuste sazonal, informou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Já no confronto com março de 2014, a redução no indicador foi de 5,1%, a 22ª taxa negativa nesse tipo de comparação. Na comparação com março do ano passado, 16 dos 18 setores apontaram taxas negativas, com destaque para meios de transporte (-9,8%), produtos de metal (-10,1%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-10,4%), alimentos e bebidas (-2,1%), máquinas e equipamentos (-6,0%), calçados e couro (-9,5%), outros produtos da indústria de transformação (-8,6%), vestuário (-4,6%) e refino de petróleo e produção de álcool (-9,4%). Por outro lado, o setor de produtos têxteis, com ligeira variação de 0,1%, assinalou o único resultado positivo no mês. Com o resultado de março, o número de horas pagas na indústria acumulou queda de 0,4% no primeiro trimestre contra o último trimestre do ano passado. Já na comparação com os três primeiros meses de 2014, o recuo foi de 5,2%, a 12ª taxa negativa seguida nesta comparação. Em 12 meses até março, o número de horas pagas na indústria cai 4,6%. De acordo com IBGE, o valor real da folha de pagamento dos trabalhadores da indústria subiu 0,1% em março ante fevereiro, já descontados os efeitos sazonais. Apesar do resultado, o índice acumula queda de 2,8% em 12 meses. Em



março, houve influência positiva do setor extrativo (11,8%), após recuo de 17,9% no mês anterior, uma vez que a indústria de transformação (-0,4%) permaneceu apontando recuo pelo terceiro mês seguido. Em relação a março de 2014, a folha de pagamento real diminuiu 4,3% em março deste ano, a 10ª taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. As perdas nesta base foram registradas em 17 das 18 atividades pesquisadas, com destaque para meios de transporte (-8,4%), produtos de metal (-9,1%), metalurgia básica (-9,4%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-7,6%), máquinas e equipamentos (-2,9%), calçados e couro (-8,8%), borracha e plástico (-4,0%), refino de petróleo e produção de álcool (-4,5%) e produtos têxteis (-3,4%). Por outro lado, o setor de madeira (+0,3%) assinalou a única taxa positiva no mês. No acumulado do primeiro trimestre deste ano, o valor real da folha de pagamento da indústria recuou 0,5% em relação aos últimos três meses do ano passado e cedeu 4,9% ante o primeiro trimestre de 2014.

✓ **Emprego industrial cai em março**

Fonte: IBGE

O emprego na indústria recuou 0,6% na passagem de fevereiro para março, na série livre de influências sazonais, informou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Com o resultado, o emprego industrial acumula recuo de 3,9% em 12 meses. Já na comparação com março de 2014, o emprego industrial apontou queda de 5,1% em março deste ano, o recuo mais intenso desde outubro de 2009 (-5,4%) nesta base de comparação. Além disso, trata-se do 42º resultado negativo consecutivo nesse tipo de confronto. Segundo o órgão, na comparação interanual foram registradas reduções no contingente de trabalhadores em todos os 18 ramos avaliados no período, com destaque para meios de transporte (-10,0%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-12,1%), produtos de metal (-10,2%), máquinas e equipamentos (-6,1%), alimentos e bebidas (-2,0%) e outros produtos da indústria de transformação (-8,1%). No acumulado do primeiro trimestre, o emprego na indústria recuou 0,7% na comparação com os últimos três meses do ano passado e cedeu 4,6% em relação ao primeiro trimestre de 2014.

✓ **Indicador de confiança do comércio em São Paulo cai novamente em abril**

Fonte: Fecomercio-SP

O índice de confiança dos comerciários da cidade de São Paulo atingiu 84,9 pontos em abril, o que representou um recuo de 6,3% ante março, conforme divulgado pela Fecomercio-SP. O indicador, que registrou o menor nível da série, apresentou queda de 22,1%, na comparação com abril de 2014. O resultado foi puxado pela retração de 11,2% do índice de condições atuais, que passou de 55,2 para 49 pontos entre março e abril. No mesmo sentido, o índice de expectativas caiu de 131,1 para 124,7 pontos e o indicador de investimento passou de 85,3 para 81,1 pontos. Esse resultado, portanto, reforça o cenário de enfraquecimento do comércio varejista neste trimestre, assim como temos observado em outros indicadores.



MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

Maiores altas da Bolsa ↑			
18/05/2015			
Desempenho da bolsa			
ELETOBRAS ON N1**	1,39	R\$ 7,29	↑
MARFRIG ON NM	0,99	R\$ 4,08	↑
ELETOBRAS PNB N1**	0,73	R\$ 9,66	↑
QUALICORP ON NM	0,71	R\$ 24,26	↑
MARCOPOLO PN N2	0,65	R\$ 3,10	↑

Maiores baixas da Bolsa ↓			
18/05/2015			
Desempenho da bolsa			
USIMINAS PNA N1	-2,02	R\$ 5,34	↓
ECORODOVIAS ON ED NM	-1,33	R\$ 8,19	↓
PETROBRAS ON**	-1,09	R\$ 14,48	↓
BRADSPAR PN N1	-1,08	R\$ 11,01	↓
BR MALLS PAR ON NM	-0,80	R\$ 16,11	↓

* Referente ao fechamento do dia anterior.

**Empresas do setor elétrico.

Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

TAXAS DE CÂMBIO

Câmbio				
Hoje (19/05/2015)				
		Compra	Venda	
	Dólar (Ptax*)	↑	3,0278	3,0284
		Compra	Venda	
	Euro (Ptax*)	↓	3,3766	3,3779

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.

Fonte: BACEN/Elaboração própria.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção						
	Abr.15	Mar.15	Fev.15	Jan.15	Dez.14	Nov.14
IBC-Br (%)	0,36	-0,11	-0,57	0,10
Produção industrial Total (%)	...	-0,80	-0,90	0,30	-1,60	-1,20
IPCA	0,71	1,32	1,22	1,24	0,78	0,51
INPC	0,71	1,51	1,16	1,48	0,62	0,53
IGP-DI	0,92	1,21	0,53	0,67	0,38	1,14
						2014 (*)
PIB (%)						0,10
PIB Agropecuária						0,40
PIB Indústria						-1,20
PIB Serviços						0,70

(*)Dados do IBGE segundo a nova metodologia de cálculo.

Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

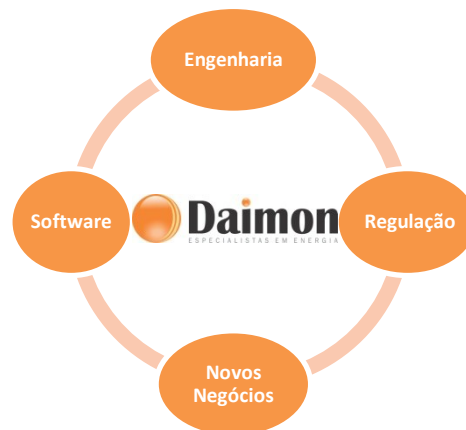
Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da Daimon Engenharia e Sistemas não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Conseqüentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.